

Na passada quarta-feira, dia 8 de março, decorreu a inauguração da exposição “Literacia faz bem à Saúde”, patente no [Museu Nacional de Arte Contemporânea - MNAC](#), em Lisboa. A iniciativa foi organizada pela Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, em parceria com o MNAC, no âmbito do programa [Portugal entre Patrimónios](#).

O projeto teve a conceção de [Cristina Vaz de Almeida](#), Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde (SPLS) - [Editora-Chefe do JIM Jornal de Investigação Médica, editado pela Ponte Editora](#) e também colunista d’A Pátria - e contou com a curadoria de Lúcia Saldanha e Rui Afonso (MNAC).

A sessão de abertura desta exposição coletiva contou as intervenções institucionais de Emília Ferreira, Diretora do MNAC, Miguel de Arriaga, em representação da Direção-Geral de Saúde, Susana Ramos, Vice Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde - SPLS e Cristina Vaz de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde.





Nesta ocasião também entrevistaram alguns dos artistas plásticos participantes no projeto. Os artistas proferiram alocuções a propósito das suas diferentes práticas artísticas. A exposição integra obras de Ana Monteiro, Cláudia Barradas, Diogo Goes, Flávia Germano Barra, Frederico Pratas, Maria de Fátima, Nelson Ferreira e Verónica Ornelas, contando também com as colaborações do Museu da Farmácia e do médico Manuel Valente Alves, investigador, curador e artista visual.

Cristina Vaz de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, a propósito deste projeto, refere na página da instituição que, *“reimaginar a saúde através da arte (...) é um campo de grande exploração sensorial, com evidência científica nos resultados em saúde. A arte cura. A arte promove o bem-estar.”*

Em nota introdutória à exposição, destaca-se o reconhecimento do valor da arte enquanto fenómeno social, referindo-se que *“a conexão social e o pensamento criativo e crítico conduzem a soluções, que pela sua natureza, muitas vezes têm de ser vistas por vários prismas.”* Também, *“pelo olhar estético dos artistas (...) percorremos os caminhos da comunicação terapêutica, do desenvolvimento de competências, da relação em saúde, da compreensão e a falta dela, da união de esforços e importância das parcerias frutíferas e dos diferentes pontos de vista”,* acrescenta ainda.



De destacar ainda que a iniciativa também contou com a participação e intervenção do artista plástico Diogo Goes - [Editor-Adjunto d'A Pátria](#). O artista que apresenta a obra ["Lancem ideias àqueles que criticam a Ciência ou a Literacia na Era da Pós-Verdade"](#), além de agradecer ao MNAC e à Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde pelo convite, referiu

na sua intervenção que, “a Arte tem o dever de cumprir uma tarefa de responsabilidade social, atuando na comunidade onde se insere. Esta é uma tarefa requerida aos artistas, como também às instituições museológicas”.



“A arte dá-nos a possibilidade de exercer um trabalho pedagógico, de ativação da crítica, de sensibilização para a literacia em Saúde e para a prevenção. A sociedade contemporânea requerer que a formação e transmissão do conhecimento seja realizada de modo

*interdisciplinar, assente na clarividência científica, contribuindo para a desconstrução das mitografias contemporâneas, eliminação de todas as formas de discriminação”, concluiu.*

O projeto conta com o apoio do Museu da Farmácia, Viatris e da MSD, entre outros patrocinadores. A exposição que ficará patente ao público, no MNAC, até ao próximo dia 20 de abril, terá itinerância por vários pontos do país, prevendo-se que percorra vários centros hospitalares e sociais.

Fontes: SPLS, MNAC; Fotos D.R. Cortesia SPLS e T.S.